

A LAGRIMA

QUINZENARIO ILLUSTRADO

ESCAVAÇÕES

Hoje que os reis passam bem maus quartos de hora, assediados pelo iconoclassismo radical, quer elles se chamem Guilhermes, Leopoldos, ou Fulgencios, não virá fóra de proposito transcrever para aqui uma petição encontrada ha dias entre papeis velhos e dirigida em tempo a uma magestade, que, se o não era de facto e por *direito divino*, imperava todavia nos corações juvenis d'aquella epoca pela sua espiritualisação graciosa e pela amabilidade penhorante.

Foi ha uns vinte e tantos annos na sorridente praia da Apulia.

Dos que assistiram a essa estação de festas jubilosas muitos desceram já os degraus do tumulo; ainda podem contar porém d'aquelle revoltear de incessante alegria os nossos velhos amigos, srs. dr. Rodrigo Velloso, padre Antonio Monteiro de Lima, Antonio Francisco Barata, Eduardo Pereira Coelho Lima, Manuel Francisco da Silva e outros.

Succediam-se as illuminações, os morteiros os bombos, as poesias, as marchas *aux flambeaux*, os descantes...

«Alentejo não é Beira
Com a sua estimação;
Viva o Senhor de Barcellos
De Espozende, Apulia e Fão.»

E nunca uma nota de tristeza veio ensombrar aquellas pupillas rutilantes.

Nunca, não dissemos bem, porque o sympathico soberano retirou-se por alguns dias da formosa praia e chegou mesmo a occultar-se n'uma visita nocturna que lhe fez e que produziu a seguinte mensagem que é o documento a que nos referimos:

«Magestade:—Os vossos subditos leaes e afeccionados, os vossos numerosos admiradores d'esta muito celebre e celebrada Apulia, ou Pulha, como querem os classicos, não podem deixar de vos manifestar com o respeito que é devido á vossa sublimidade, que estão possuidos d'uma elevada alegria e d'uma espantosa tristeza. Alegria por em vós possuirem o principe mais prestimoso que tem apparecido na decantada córte de Solyra, a estrela mais refulgente que illumina o cirio da mesquita do grande propheta, a pedra mais preciosa que traz engastada o magico anel do Soldão. Alegria, sim, e muita por saberem que o seu esforçado Senhor gosa uma saude que invejaria o pro-

prio Achilles porque não tem, como o heroe da antiguidade, ponto vulneravel por onde a doenga penetre. Alegria porque sabem que a rede de fios d'ouro que vos emballa os sonhos, o Tokay que os provoca e esmalta e os perfumes de Ceilão que vos ungem e aromatisam são os agentes mais dedicados do vosso Paço encantador.

Mas se a alegria por um lado lhes causa momentos de satisfação indiscriptivel, por outro lado a tristeza assenhoreia-se dos seus corações e os pequenos momentos de bem estar e de conforto são substituidos por horas interminaveis em que o fel do aborrecimento lhes é ministrado em alta dose e continuamente. Tristeza por saberem que por um d'esses caprichos que arrastam o vosso espirito melo-dramatico estivestes entre nós uma noite—a maldada noite de sexta-feira—tornando-vos invisiveis a quem tanto vos ama e adora e fazendo-nos recciar que a viagem incognita que aqui fizestes seja uma prova evidente de antipathia pelos vossos subditos, por estes ser-vos denodados que são incapazes de se fazerem matar para exaltar a vossa grandeza.

Senhor:—Se as vozes mesquinhas d'estes humildes vassallos podem ainda encontrar eco no vosso coração magnanimo, se a fogueira do vosso entusiasmo pode ainda ser augmentada pelos rogos dos vossos fieis servidores, pedimos-vos que, pondo de parte qualquer tarefa que ande entre vossas mãos perfumosas, appareçais no meio do vosso povo e deis a este a subida honra de vos acompanhar em uma varga deslumbrante ás salsas ondas do oceano.

Aguardamos anciosos a realisação do nosso talvez tresloucado desejo.—Antonio Tarrío—João Mujo—Rabalde.»

Ah! como os vinte e tantos annos pesam demasiado no humor dos assistentes d'essas inoffensivas brincadeiras!

FABRICIO.

NOTAS A QUINZENA

Tempo de frio e de vinho. Frio entorpecendo os musculos; gretando e ulcerando as epidermes *caixeiraceas*. Vinho turbando o enevoando as cabeças, em esgares comicos...

Borracheiras de leão, de valentes de feira, espalhando desordens em todos os pontos da villa e arrabaldes—em folga de impunidade criminal—espectacularam fanfarronices carnavalescas, a darem vida á quinzena...

1893
2.87
5-23
29

A LAGRIMA

Em S. Braz, como a tarde do ultimo domingo estivesse secca assim como pau de canpehe, com um pó subtil a entranhar-se pelas guelras dos romeiros, fez aperitivo para algumas canadas.

Muito vinho ingerido—consequencia natural do facto—nuita porrada vomitada.



O Bagoeira desempenhou então o papel de marechal de caceteiros, empunhando, assim como um Viriato, enorme cajado e atirando-se ás tropas bem constituídas, assim como um soldado de caçadores 3.ª pretalhada. Os sabres reluziam, os paus *fungwam* e os alaridos estalavam assim, como a ponta de um chicote, *brandido* na mão d'um Vilhelha adestrado. Que destaque irrisorio da serenidade do costume...

Na rua Direita, já depois de trindades, á luz de um candieiro que esbarrava sobre *enchanfaldados* e *encacetados* uma projecção luminosissima, um 1.º cabo *recitava*, em despique, o seguinte:

—«Elles é porque nunca viram um caxorro filado ás pernas... Um cão de regaço, particular! Estão debaixo d'aquelle reflexo, d'aquelle talento: e isto dá-lhes uns boatos!!!»

A um influente da festa de Cruzes ouvimos dizer ha dias que este anno haverá uma «*kermesse* de senhoras».

Pela nossa parte fazemos publico que vamos mandar fazer preces afim de nos tocar o bilhete em que saia a Ritinha Bessa.

Desde creança que o Silva teve duas vocações bastante pronunciadas. Uma era ser musico, e isso prova-se com a paixão que elle tem pela musica dos Paivas, a segunda era não querer aprender a ler, o que justifica as lições de grammatica com o Monte do Carmo, porque succedeu-lhe como a tantos outros torcendo agora as orelhas por não ter aprendido.

Os paes, na esperanza que o seu querido filho havia de ser a gloria da familia, conseguiram

a muito custo e com grandes promessas musicas que o rapaz frequentasse a escola com certa regularidade o que nunca tinha feito, porque o tempo era-lhe pouco para exhibir todo o repertorio musical em todos os instrumentos desde o assobio até ao tambor em latas velhas.

O mestre empenhava-se no aproveitamento do alumno em razão dos pedidos que lhe faziam, porque entre outras cousas, diziam-lhe, é uma vergonha um rapaz de 10 annos e sem saber soletrar!

A vontade dos paes, o afan do mestre e o estalido das palmatoadas eram impotentes para abrir uma estreita vereda no cranco do Silva. O seu pensamento constante e unico era, e ainda hoje é, o *dó ré mi*.

Uma das suas lições (e isto foi-nos ditos por um seu condiscipulo) foi assim:

—Vá, monino, diga *a ca mi mi z a za?*

O Silva *espetou* os olhos no tecto a procurar o que seria *aquella musica*, tão difficil lhe era a leitura da palavra. Alguns segundos passados diz em voz retumbante como se estivesse a trautear um hymno festivo.

—Foguete!

—Barro, burro, burro, brada-lhe exasperado o pobre mestre, espantando-o da sua presença com dois *panasios*.

A' ultima hora o Silva, esse inexgotavel deposito de ditos desopilantes, que nós consideravamos uma das maiores riquezas da «Lagrima», tornou-se *matreiro*, ao que parece, e não quer dar-nos a honra da sua collaboração.

Ai de nós e de nossos leitores!...

O bom do Silva, segundo informações fidedignas, parece que anda preocupado com o projecto do levantamento de um mastro, no cimo do qual tenciona collocar uma rica camisa de senhora, que pertencerá a quem conseguir subir ao topo d'esse mastro. Deu-lhe para boa!... Os homens celebres tem sempre d'estas exquisitices! E' certo, porém, que têm sempre quem os arrelie, quem os incomode e ao nosso bom homem, para não haver excepção á regra, appareceu-lhe o Monte do Carmo, que é um verdadeiro monte de... arrelias; e, d'ahi, falla-lhe, sempre que o encontre, no mastro e mais em coisas e tal *et cetera*. Ainda, ha dias, o Silva lhe apresentou um projecto, tendente a demonstrar a conveniencia do seu ideal na pratica. O seu amigo, porém, que tem um olho de lynce para analysar *grammatica*, observou-lhe que a uma palavra lhe faltava uma apostrophe, para supprimir uma vogal, e o Silva com a maior ingenuidade:—Mas eu não sei o que é um *apostolo*.

...Se os *apostolos* não estivessem *supprimidos*, unir-so-iam ao Monte, auxiliando-o a arre-

A LAGRIMA

liar o paciente Silva—o que seria um enorme peccado.

A nossa resolução está tomada: rezar, fazer preces, para que o imprescendivel e delicioso Silva volte de novo ao nosso alegre e doce convívio. Amen.

P. S.—Quem quizer instrucções sobre o mastro de que se vem fallando, dirija-se ao Monte do Carmo, que lhe fornece uma montanha de informações.



Cavalgando fogoso ginete, que é o mesmo que dizer, reles e sonleiro jerico, as pernas a dar a dar e a cabeça a dizer que sim, seguia estrada da Sylva o Zé Mescambilha, qual outro cavalleiro da Ilade Media á conquista das esporas d'ouro para offerecer á sua dama.

A entrada d'honra da nobre casa da Sylva foi aberta de par a par e as pontes levadiças foram abaixadas para receber tão illustre personagem, que ali se dirigia em serviço de *rapaz de feitos*. O grave e respeitoso cerimoniaal que é costume observar-se nas recepções de varões tão egregios desandou em franca e estrepitosa gargalhada ao apparecer a quichotesca personalidade. O bom humor do fidalgo evidenciou-se na grande troça feita ao gentil cavalleiro e respectiva alimaria, que a cada momento inclinava mais a cabeça para a terra, em signal de humildade, e como que dizendo—perdoae-lhe, D. Francisco, que elle não sabe o que diz—porque o Mescambilha em grosso discurso mostrava-se conhecedor da arte de equitação, apresentando exemplos e explicando regras. Taes cousas disse que o fidalgo querendo continuar a disfructar o Mescambilha mandou ir para o picadeiro um dos seus cavallos, e disse-lhe que montasse. O Mescambilha lá se bifurcou conforme ponde, e d'ahi a pouco o cavallo parecia um camello, porque o cavalleiro para não cair agarrou-se-lhe ao pescoço, e as inflexões do corpo davam perfeita ideia das bossas do quadrupede dos desertos.

Esfaldado e a snar o Mescambilha mal se podia

ter em pé, quando desmontou manlanno o fidalgo para o reanimar, dar-lhe doces e vinho.

Dizia-nos então o nosso heroe— Eu nunca me tinha metido em cavallarias tão altas, mas foi um fartote de vinho fino e doces, e n'isso tirei a desforra do que elle se riu de mim!

Comedia em um acto

A scena passa-se n'uma viella que do Campo de S. José dá ingresso para os quintaes das casas do Campo da Feira e rua do Bispo de Himeria. Personagens, dois namorados, um lanterneiro e povo.

Epoca, a ultima semana,

São 7 horas da noite. Os lampões visinhos, com medo da multa municipal, mostram-se muito limpos e dão luz clara. A Dulceina está pensativa á sua janella, na rua do Bispo, e ao longo despona, em passo grave, um *bravo general* graduado em sargento, que já honrou as columnas da «Lagrina» pela sua eucalyptal figura. Para em frente da janella da sua amada, e em seguida a breves palavras, ella convidou a ir pelas trazeiras... da casa para conversarem mais á vontade. Um muro separa os seus corpos, mas os seus corações estão juntos tal é o amor que trasborda d'aquelles peitos. O Parauta, a quem não agrada esta moral, vai surrateiramente fechar o portal da viella. O relógio do David dá 8 horas. As cornetas atroam os ares chamando os valorosos filhos de Marte aos braços de Morpheu. As ultimas notas fazem-lhe cair o coração aos pés, e entra na realidade da vida.

—Adeus, boa noite. O dever chama-me.

O portal prohibe-lhe a passagem e diz-lhe que continue, porque está representando um bonito papel. O homem fica furioso, e passicia na viella como leão na sua jaula. Contudo é preciso sair d'ali, porque uma noite de fevereiro custa muito a passar no *Hotel das estrelas*. Ultima solução, sair por casa d'ella. Negativa formal porque não quer ver perdido o ultimo bocado de vergonha que lhe sobejou da ultima aventura. Muito instada consente, e o *bravo general* muito devagarinho para não acordar as irmãsitas esgueira-se por entre apupos e ditos de varias pessoas que esperam ver onde aquillo chega.

Cac o panno.

Caminhava estrada fóra, com o espirito acabrunhado pelas lides da sciencia e como que procuranlo refazer-se para novos commetimentos, um d'estes individuos de privilegiado talento e cujo nome é venerado pelas suas grandes virtudes e voos de aguia no espaço infinito das letras e da oratoria.

A LAGRIMA

E—tudo entregue aos seus pensamentos e embalado por um doce pôr do sol—nem sequer reparou n'um aventureiro que lhe surgiu de esconderijo duvidoso e lhe ennohou o jaquetão com o bater leve de uma mão, fazendo-o voltar a cara a indagar qual o profanador das suas cogitações.

Não proferiu uma palavra diante d'aquelle typo, com caspa na cabeça e sebo na camisa.

La estender-lhe a mão caridosa quando o importuno lhe observou que não era isso o que queria.

Imagine-se o espanto d'aquelle que tão abruptamente havia sido arrancado ao seu silencio.

—Que quererá? pensou.

Mas n'este momento, diz-lhe de novo o enfezador:

—Quero simplesmente que V. Ex.^a me esreve o prefacio para uma obra que trago entre mãos.

—Ah! sim—responde-lhe. Não tenho duvida; como estamos proximo do Carnaval, não ha inconveniente algum em que eu o apresente de casa e luva branca; mas sempre o aviso de que—passado esse tempo, isto é, depois de lido o prefacio—V. terá de voltar á sua posição em que o encontro.

—Embora: *morra um homem* mas deixe fama...

(Ainda que não seja senão de cartaz annunciando bailes de pepino.)

NOTICIAS DIVERSAS

Recebemos as quadras seguintes para serem cantadas á viola e que têm um sabor deliciosamente exquisito. Ora façam o favor de ouvir:

*Amor—diz a soluçar
A viração no salgueiro!...
Amor—diz a suffocar
A' Laura o Gaspar Louceiro!
Amor—diz o tentilhão
Cantando perto do ninho!...
Amor—diz o borrachão
A impiteirar-se com vinho!
Amor—diz no Céu a estrella
Em suave espargir de luz!...*

Vender-se-hão em folheto no kiosque do Rouquimho. A edição será primorosa, sendo encadernada em couro de boi!

—Como esteja proxima a quaresma, temporada em que se realisam as procissões de Passos, dizem-nos que o armador de Villar de Figos mandou affixar um edital em que diz ter «um sortido completo de judeus para todos os preços, gostos e qualidades».

—Na casa Coelho da Cruz & C.^a está depositada uma ferradura encontrada no largo do Bom Jesus da Cruz. A quem andar desferrado e provar que lhe pertence, dando para isso os signaes certos, lhe será entregue.

—Alguns habitantes da freguezia de Santa Eulalia de Rio Covo, vão hoje procurar o sr. padre José de Santa Baia, a ver se conseguem que aquelle ecclesiastico faça uso d'um chapem de cola do modelo que *traz em vigor* ha 40 annos o Manoel da Cancellia, do largo José Novaes.

—Informam-nos que a banda Barcellense só tocará na festa de Cruzes usando o seguinte fardamento: casaco de saragoça, calça branca, chapem de palha e sapatos de marroquim vermelho.

Avoca João Vallongo.

—Foi encontrado o sr. Francisco Ferreira de Faria a espreitar por uma *frincha* da porta principal do theatro Gil Vicente—a ver se *enxergava* a protagonista do «Reino das mulheres».

—Hontem grande borburinho na rua das Capellas por causa do Bazilio antar com o João Bernardo ao colo.

—O Paes de Faria informou-nos de que o sr. Plácido Lamella estava a embalsamar um passaro da familia das aves.

—Serão amanhã experimentadas no rio Cavado, proximo á ponte, duas boias de salvagão em que se lêmos nomes: «Ervilha» e «Peixoto do Milho».

—Recebemos d'Apulia o seguinte telegramma, que gostosamente publicamos:

«Em direcção aos Estados Unidos do Brazil passou hontem na nossa costa o vapor que conduz áquella republica o sr. Francisco Eirogo. Fomos ao encontro do barco. O illustre filho de Barcellos e sua cara metade, estavam bons.—Hyppolito.

—Quinta feira, ultima, passou a cavallo no Campo da Feira, o sr. José Maria Paes da Silva. Tomava o rumo de Abade do Neiva.

—Sabem hoje de tarde varias parodias como, ao Gungumbana; a uma estudante; ao baile do Entrulo. Como perfeitas annunciam-se quatro: o sr. João Baptista Martins, parodiando o Cagaio; o sr. João Vallongo, parodiando o director da banda dos bombeiros voluntarios; o sr. José Rodrigues da Costa, parodiando o Parauta; o sr. Oliveira Mattos, parodiando o José do Botequim.

Foram transcriptos pelo nosso distincto collega da «Estrella do Minho», de Famacião, os versos que aqui publicamos devidos á penna do nosso fallecido poeta—Alberto Malheiro. Não sabemos, porém, a razão por que, *tambem*, sahiram como ineditos no referido jornal. A palavra—*inedito*—não é commum de dois... No mesmo periodico sahii uma produção litteraria, com o pseudonymo de Themistocles, do nosso amigo Manuel Viana, sem que fosse acompanhada de duas palavras *referenciaes*—dando, assim, a perceber que era *prata da casa*...

Fazemos votos para que a «Estrella do Minho», artistica e litterariamente bem feita, seja sempre *estrella cadente* e nunca *estrella cahida*...